



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

**Plano de Ação de Emergência da Secretaria Municipal de Saúde do
Município de Porto Alegre/ RS - Inundações**

Porto Alegre, maio de 2024
Versão I

AUTORIDADES MUNICIPAIS

SEBASTIÃO DE ARAÚJO MELO

Prefeito Municipal

RICARDO GOMES

Vice-Prefeito

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

FERNANDO RITTER

Secretário Municipal de Saúde

CÉSAR EMÍLIO SULZBACH

Secretário Adjunto

FERNANDA DOS SANTOS FERNANDES

Diretora Geral

KELMA NUNES SOARES

Assessoria de Planejamento, Monitoramento e Avaliação

CAROLINA ZENI

Assessoria de Comunicação

TATIANE MARTINS DOS SANTOS

Diretoria de Contratualização

VÂNIA MARIA FRANTZ

Diretoria de Atenção Primária à Saúde

DENISE TESSLER SOLTOF

Diretoria de Regulação

EVELISE TAROUÇO

Diretoria de Vigilância em Saúde

ADRIANA NUNES PALTIAN

Diretoria do Fundo Municipal de Saúde

PAULO ROBERTO GUIMARÃES

Diretoria Administrativa

FAVIO MARCEL TELIS GONZALEZ

Diretoria de Atenção Ambulatorial, Hospitalar e de Urgências

CINCINATO FERNANDES NETO

Hospital Materno Infantil Presidente Vargas

TATIANA RAZZOLINI BREYER

Hospital de Pronto Socorro

ROIBISON PORTELLA
Ouvidoria do SUS

GRAZIELA ROSSONI VIECELI
Auditoria Técnica em Saúde

MARIA INÊS BOTHONA FLORES
Conselho Municipal de Saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. OBJETIVOS.....	5
3. IMPLANTAÇÃO.....	5
1 - EIXOS TÉCNICOS E RESPECTIVAS LIDERANÇAS PARA FORMAÇÃO DA EQUIPE.....	6
2 - MATRIZ DE RESPONSABILIDADES.....	8
4. REFERÊNCIAS.....	20

1. INTRODUÇÃO

Este documento se destina a descrever o planejamento, implantação e monitoramento do Centro de Operações de Emergências da Secretaria Municipal de Saúde frente à calamidade pública ocorrida no Rio Grande do Sul devidas às enchentes transcorridas a partir de 30 de abril de 2024 e suas consequências na saúde pública de Porto Alegre e da região metropolitana.

O Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES) é uma estrutura organizacional temporária que, quando acionada, tem o objetivo de promover a gestão da resposta, no âmbito municipal, a um evento específico de forma coordenada, por meio da articulação e integração dos atores envolvidos, permitindo a análise dos dados e informações para subsidiar a tomada de decisão dos gestores e técnicos da saúde, delimitando as ações adequadas e oportunas ao enfrentamento da situação considerada emergência.

2. OBJETIVOS

- Garantir uma resposta coordenada à emergência de saúde pública gerada pelo evento inundação/enchente no município de Porto Alegre/RS;
- Assegurar uma comunicação ágil e eficaz para prevenir agravos, doenças e a perda de equipamentos assistenciais e de interesse estratégico para a saúde pública na cidade;
- Monitorar e avaliar todas as ações diretas e indiretas relacionadas ao evento inundação/enchente, em especial aquelas condicionantes/determinantes à saúde da coletividade nos diversos territórios afetados da cidade.

3. IMPLANTAÇÃO

A implantação deste plano se dará seguindo as orientações nacionais e estaduais para a emergência de saúde pública inundação/enchentes, adaptadas às necessidades do município.

Considerando a situação e a necessidade de planejamento e execução deste plano frente a própria necessidade de adaptação da SMS, visto que a questão da enchente e suas consequências afetarem direta e indiretamente a estrutura da

secretaria e seus servidores, a descrição deste documento se dará de forma sintética sendo realizado versões posteriores sempre que necessário.

A seguir descrevemos os passos para instalação do COE-SMS e o conteúdo para construção do Plano de Ação de Emergências conforme orientação do Plano de Resposta a Emergências em Saúde Pública - CIEVS POA e do Ministério da Saúde quanto ao enfrentamento das secretarias municipais às emergências em saúde pública.

- PASSO 1 - Definir os líderes dos diferentes eixos técnicos para formar a equipe.
- PASSO 2 - Avaliar os atores internos e externos são necessários para uma resposta eficaz.
- PASSO 3 - Designar profissionais para oferecer suporte administrativo.
- PASSO 4 - Escolher um gestor para assumir a função de porta-voz.
- PASSO 5 - Estabelecer os horários operacionais e organizar reuniões regulares de avaliação e planejamento das ações.
- PASSO 6 - Elaborar um Plano de Ação do Evento (PAE) por eixo técnico.
- PASSO 7 - Criar a matriz de responsabilidades definindo claramente as responsabilidades de cada membro da equipe.
- PASSO 8 - Definir a ordenação das ações por prioridades.
- PASSO 9 - Definir as ações de suporte necessárias (RH, materiais, insumos, etc).
- PASSO 10 - Produzir relatórios periódicos de acompanhamento de cada PAE.
- PASSO 11 - Preparar relatórios informativos para autoridades, imprensa e aos profissionais de saúde.

1 - EIXOS TÉCNICOS E RESPECTIVAS LIDERANÇAS PARA FORMAÇÃO DA EQUIPE

Quadro 1- Eixo Técnico e respectivas Lideranças, conforme estrutura organizacional da SMS

EIXO TÉCNICO	SETOR RESPONSÁVEL
Comando	Gabinete do Secretário
Mitigação de Riscos Sanitários	Diretoria de Vigilância em Saúde

Relações Intitucionais	Diretoria de Atenção Ambulatorial, Hospitalar e de Urgência
	Gabinete do Secretário
	Assessoria Parlamentar
Porta Voz	Assessoria de Comunicação
Atenção à Saúde	Diretoria de Atenção Primária à Saúde
	Diretoria de Atenção Ambulatorial, Hospitalar e de Urgência
Planejamento	Assessoria de Planejamento, Monitoramento e Avaliação
	Diretoria de Atenção Ambulatorial, Hospitalar e de Urgência
	Gabinete Secretário
	Diretoria de Vigilância em Saúde
Logística Farmacêutica	Diretoria de Atenção Primária à Saúde
Administração e Logística	Diretoria Administrativa
	Coordenação de Tecnologia e Informação
Recursos Humanos	Diretoria Administrativa
Financeiro	Diretoria do Fundo Municipal de Saúde
Gestão de Voluntários	Assessoria de Planejamento, Monitoramento e Avaliação
	Auditoria

2 - MATRIZ DE RESPONSABILIDADES

Abaixo segue quadro de ações do Plano de Emergência por eixos técnicos operacionais, responsabilidades assim como ações e suas prioridades. Os critérios de prioridade foram definidas da seguinte forma:

- Prioridade 1: Ações que se relacionam diretamente à **Prevenção do Risco** do evento, proteção à vida das pessoas.
- Prioridade 2: Ações que se relacionam com a **Resposta** ao evento e à **Redução dos Danos Secundários**.
- Prioridade 3: Ações que se relacionam à **Recuperação dos Danos**.

Quadro 2 - Responsabilidades, ações e nível de prioridade por eixo técnico.

EIXO TÉCNICO	RESPONSABILIDADES	AÇÕES	NÍVEL DE PRIORIDADE
Comando	Ser responsável pelas ações como um todo e estabelecer os objetivos e prioridades para a operação.	Executar o PORTARIA 27466606/2024 PLANO DE RESPOSTAS ÀS EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA INSTRUÇÃO NORMATIVA 001/2024	Prioridade 1
		Participar do COE Estadual a cada chamamento.	Prioridade 1
Mitigação de Riscos Sanitários	Ser responsável pela avaliação de riscos à saúde, orientando procedimentos para mitigação de danos frente ao contexto do desastre, com base na epidemiologia, nas condições ambientais e sanitárias. Responsável pela elaboração de planos de	Implantar a ferramenta EWARS-OMS.	Prioridade 2
		Disponibilizar a vacinação estratégica de trabalhadores/voluntários em pontos de resgate.	Prioridade 2
		Realizar a busca ativa de sintomáticos de DNC nos serviços de saúde.	Prioridade 2

<p>ação amparados nas estratégias nacionais do CIEVS e Vigidesastres, bem como pela comunicação com demais setores que compõem a rede de vigilância em saúde, coordenadas pela Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA/MS) e a Anvisa.</p>	<p>Reorganizar as estratégias sanitárias junto a serviços de saúde e de interesse à saúde.</p>	<p>Prioridade 2</p>
	<p>Reavaliar e redirecionar o efetivo da DVS para as ações prioritárias em cada momento do evento.</p>	<p>Prioridade 2</p>
	<p>Comunicar diariamente pelo Vigidesastres a situação da enchente e riscos meteorológicos.</p>	<p>Prioridade 1</p>
	<p>Visitar e orientar os abrigos quanto às condições sanitárias.</p>	<p>Prioridade 2</p>
	<p>Verificar rumores de surtos / doenças nos abrigos.</p>	<p>Prioridade 2</p>
	<p>Verificar risco de zoonoses nos locais de abrigagem.</p>	<p>Prioridade 2</p>
	<p>Vistoriar e orientar as ILPIs.</p>	<p>Prioridade 2</p>
	<p>Monitorar junto ao DMAE situação de abastecimento de água e controle de qualidade da água para consumo humano e para serviços de saúde, especialmente serviços de hemodiálise - Vigiáguas.</p>	<p>Prioridade 2</p>
	<p>Estruturar estratégia alternativa para tratamento de água para consumo humano, em pontas de rede com difícil bombeamento de água e comunidades vulneráveis: indígenas e quilombolas.</p>	<p>Prioridade 2</p>
<p>Identificar os danos materiais e estruturais seguindo os fluxos para contratações, aquisições e liberação</p>	<p>Prioridade 3</p>	

		de recursos emergenciais.	
Relações Institucionais	Ser ponto de contato com os órgãos governamentais e não governamentais, bem como com entidades voluntárias chamadas a auxiliar, mas que não farão parte do Sistema de Comando Operacional(SCO).	Realizar o atendimento diário de solicitações de vereadores e assessores sobre demandas referentes à Secretaria da Saúde.	Prioridade 3
		Manter o contato com Ongs, empresas e instituições para doação de fraldas geriátricas e fórmulas e dietas de gastrostomia.	Prioridade 2
		Fazer contato com o Sistema S para conseguir unidades móveis de atendimento de saúde.	Prioridade 2
		Manter a orientação do fluxo adequado aos pacientes que fazem contato para saber onde retirar seu medicamento ou consulta que perdeu.	Prioridade 2
		Fazer a mediação quanto à vacinação com a DVS de grupo de resgate de outros Estados que precisam ser imunizados.	Prioridade 2
		Divulgar <i>Cards</i> da SMS nos grupos e mídias sociais, bem como, na lista de transmissão de vereadores e assessores.	Prioridade 2
Porta Voz	Conduzir as ações necessárias em cada área de Atenção à Saúde para alcançar as prioridades e os objetivos estabelecidos.	Produzir releases para imprensa.	Prioridade 1
		Produzir materiais gráficos.	Prioridade 2
		Produzir conteúdos variados para redes sociais.	Prioridade 2
		Articular entrevistas com os	Prioridade 3

		respectivos setores.	
Atenção à Saúde	Conduzir as ações necessárias em cada área de Atenção à Saúde para alcançar as prioridades e os objetivos estabelecidos.	APS - Realizar a atualização diária da situação dos serviços de saúde da APS.	Prioridade 2
		APS - Realizar a atualização diária dos abrigos oficiais com os responsáveis e as US de referência dos territórios.	Prioridade 2
		APS - Organizar os serviços referências em Saúde Mental para apoio ao atendimento aos usuários em abrigos.	Prioridade 2
		APS - Organizar os serviços referências em Saúde Bucal para apoio ao atendimento aos usuários abrigos.	Prioridade 2
		APS - Organização das equipes das Unidades de Saúde para vacinação dos usuários nos abrigos.	Prioridade 2
		APS - Realizar o planejamento do Plano de Acolhimento em Saúde Mental.	Prioridade 2
		APS - Realizar o planejamento das propostas para a reestruturação das Unidades de Saúde afetadas pelos alagamentos.	Prioridade 3
		APS - Identificar os danos materiais e estruturais seguindo os fluxos para contratações, aquisições e liberação de recursos emergenciais.	Prioridade 3

		APS - Realizar o planejamento, organização e instalação de Unidades Móveis de Saúde pertencentes a Entidades Voluntárias.	Prioridade 2
		RUE - Identificar os danos materiais e estruturais seguindo os fluxos para contratações, aquisições e liberação de recursos emergenciais.	Prioridade 3
		RUE - Realizar a implantação de Hospitais de Campanha (HC) para ampliação de capacidade de atendimentos de pacientes verdes no Pré-Hospitalar fixo (PAs e UPA ZN).	Prioridade 2
		AD - Propor uma instituição para abrigar pacientes hospitalizados com demandas de cuidados continuados.	Prioridade 2
		AD - Identificar e quantificar pacientes em hospitais que necessitam abrigagem, com necessidade assistencial.	Prioridade 2
		AH - Ampliar leitos hospitalares(enfermaria adulto, pediátrica e saúde mental).	Prioridade 2
		AH - Identificar os danos materiais e estruturais seguindo os fluxos para contratações, aquisições e liberação de recursos emergenciais.	Prioridade 3
		AL- Manter o quantitativo de exames necessários ao cuidado contínuo de saúde relacionados direto e indiretamente com o evento.	Prioridade 2

		AL- Manter atualizado o local de coleta assim como os fluxos desenvolvidos para cada situação/agravo fora da rotina.	Prioridade 2
		AL - Manter os insumos e fluxos necessários à realização dos exames dos laboratórios próprios.	Prioridade 2
		AL - Manter os insumos e fluxos necessários à realização do Teste do Pezinho.	Prioridade 2
Planejamento	Desenvolver o plano de ação do evento (PAE), que alia as informações relativas à situação e ao conjunto de recursos envolvidos.	Elaborar o Plano de Emergência SMS Porto Alegre.	Prioridade 1
		Publicizar Plano de Emergência SMS Porto Alegre.	Prioridade 2
		Chamar as reuniões do COE.	Prioridade 2
		Monitorar as ações do COE através de planilha.	Prioridade 2
		Manter o centro de comando informado.	Prioridade 1
		Manter planilha dinâmica de concentração das avarias de todos os serviços, materiais e equipamentos.	Prioridade 3
		Realizar relatórios relacionados ao PAE.	Prioridade 3
Logística Farmacêutica	Fazer a gestão de medicamentos, além de prover os recursos e serviços necessários para dar suporte ao pessoal	Definir a lista mínima de medicamentos para casas de abrigo e serviços de acolhimento.	Prioridade 2
		Realizar a distribuição pelos serviços de saúde.	Prioridade 2

	envolvido nas operações.	Avaliar a estimativa de quantitativos por população atendida.	Prioridade 2
		Organizar o fluxo de doações e pontos de distribuição.	Prioridade 2
		Manter a atualização da comunicação à população dos locais centrais de doações.	Prioridade 2
		Realizar a comunicação dos profissionais quanto ao fluxo de ressuprimento.	Prioridade 2
		Definir a logística de reposição para casas de abrigo e serviços de acolhimento.	Prioridade 2
		Definir e informar a flexibilização das regras de prescrição e acesso à medicamentos da Remume.	Prioridade 2
		Realizar a formação de parcerias (AFARGS, CRF, UFRGS, UFCSPA).	Prioridade 2
		Manter a avaliação de itens críticos para adoção de rota emergencial.	Prioridade 1
		Manter a avaliação contínua da rota de logística farmacêutica considerando os eventos climáticos e restrições de acessos.	Prioridade 2
		Definir o local para estruturação do almoxarifado provisório, definindo locais sem risco de alagamento e deslizamento como pontos de distribuição logística.	Prioridade 3
		Estabelecer locais para a implantação de rede sem fio com	Prioridade 2

		independência de energia elétrica.	
		Identificar os danos materiais e estruturais seguindo os fluxos para contratações, aquisições e liberação de recursos emergenciais.	Prioridade 3
		Avaliar junto aos fornecedores quanto a possibilidade de emissão de empenhos e prazos de entrega, considerando as possíveis quebras nas rotas de suprimento do ciclo de aquisição.	Prioridade 2
		Definir grupos de grandes doações para a manutenção de itens críticos.	Prioridade 2
		Acompanhar a política tripartite a fim de evitar duplicidade de doações e entraves políticos na agilidade da cadeia de suprimentos mantendo o comando informado.	Prioridade 2
		Definir os itens estruturais necessários para operacionalização da logística de distribuição de medicamentos aos serviços da APS.	Prioridade 2
		Identificar os danos materiais e estruturais seguindo os fluxos para contratações, aquisições e liberação de recursos emergenciais.	Prioridade 2
		Definir itens estruturais para a implementação de logística reversa e destinação dos resíduos provindos das doações de medicamentos aos abrigos.	Prioridade 3

Administração e Logística	Efetuar compras, locações e transportes, e gerenciar materiais, insumos e equipamentos.	Fazer contato com fornecedores com empenhos emitidos para reorganizar rota de entrega e prazos dos insumos.	Prioridade 2
		Gerenciar a logística de transporte de materiais/doações/medicamentos.	Prioridade 2
		Definir locais para o recebimento de doações.	Prioridade 2
		Fazer o levantamento dos estoques existentes nas unidades para mapeamento e possível remanejo.	Prioridade 2
		Identificação de local para EMAT.	Prioridade 3
		Viabilizar caminhões / Vans para entregas de materiais.	Prioridade 2
		Identificar os danos materiais e estruturais seguindo os fluxos para contratações, aquisições e liberação de recursos emergenciais.	Prioridade 3
		Encaminhamento de licitação emergencial para caminhões e Vans - atender CAF e EMAT.	Prioridade 3
		Viabilizar a continuidade dos serviços de saúde no que se relaciona direta ou indiretamente com a Tecnologia da Informação.	Prioridade 2
		Avaliação de perda de equipamentos e encaminhamento para as aquisições.	Prioridade 3

Recursos Humanos	Viabilizar recursos humanos para atendimento às vítimas do evento conforme demandado pela área com autorização do GS.	Monitorar prazos, pertinência e abrangência de decretos, instruções normativas e demais dispositivos legais que envolvam efetividade, afastamento e outras observações possíveis particularidades que envolvam os trabalhadores da SMS.	Prioridade 2
		Acompanhar dispositivos legais relacionados com a demanda de RH, verificando particularidades que se façam necessárias, informando através de comunicados internos as definições.	Prioridade 2
		Monitorar situação servidores SMS.	Prioridade 2
		Estar à disposição para articular internamente e externamente a contratação de RH, ajustando com as diretorias principalmente a DC e SMAP (CMDP).	Prioridade 2
		Monitorar a situação dos afastamentos.	Prioridade 2
		Realizar e publicar informativos que envolvam temática RH.	Prioridade 2

Financeiro	Gerenciar os recursos financeiros destinados ao desastre.	Identificar os ingressos e desembolsos extraordinários	Prioridade 3
		Gerir o uso dos recursos financeiros segundo priorização da gestão da saúde municipal.	Prioridade 2
		Organizar e colaborar no preenchimento das propostas de construção, reformas, equipamentos no InvestSUS, com vistas à obtenção de recursos para recuperação das unidades prejudicadas pela enchente.	Prioridade 3
Gestão de Voluntários	Gerenciar os profissionais de saúde voluntários de acordo com as necessidades demandadas pelos serviços de assistência à saúde da SMS.	Servir de ponto de contato entre as diretorias da SMS e SMAP, bem como com entidades voluntárias.	Prioridade 2
		Manter atualizado o cadastro dos voluntários por formação, especialidade e disponibilidade.	Prioridade 2
		Definir e encaminhar a escala de voluntários aos serviços conforme solicitação.	Prioridade 2

Fonte: COE

O monitoramento e a avaliação destas ações são descritas e atualizadas em planilhas auxiliares e discutidas diariamente na reunião do COE.

4. REFERÊNCIAS

1. Plano de Resposta a Emergências em Saúde Pública - CIEVS POA
<https://prefeitura.poa.br/sms/vigilancia-em-saude/cievs-porto-alegre>
2. Programa de Plano de Ação de Emergência [PROGRAMA DE PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA MODO PORTUÁRIO](#)
3. Folder - Saiba o que é e como instaurar um COE - [Folder - Saiba o que é e como instaurar o COE — Ministério da Saúde](#)
4. Guia de vigilância em saúde> Vol 1 - [Guia de vigilância em saúde: volume 1 \(6ª edição - revisada\)](#)
5. Guia para elaboração de planos de contingência - [Guia para elaboração de planos de contingência — Ministério da Saúde](#)
6. DECRETO Nº 22.647, DE 2 DE MAIO DE 2024. Declara estado de calamidade pública no Município de Porto Alegre pelo evento adverso Chuvas Intensas – COBRADE 1.3.2.1.4, conforme Portaria nº 260/2022 do Ministério de Desenvolvimento Regional.
https://dopaonlineupload.procempa.com.br/dopaonlineupload/5174_ce_475754_1.pdf?#:~:text=MAIO%20DE%202024.-,Declara%20estado%20de%20calamidade%20pública%20no%20Município%20de%20Porto%20Alegre.do%20Ministério%20de%20Desenvolvimento%20Regional.
7. DECRETO Nº 57.614, DE 13 DE MAIO DE 2024. Altera o Decreto nº 57.600, de 4 de maio de 2024, que reitera o estado de calamidade pública no território do Estado do Rio Grande do Sul afetado pelos eventos climáticos de chuvas intensas, COBRADE 1.3.2.1.4, que ocorrem no período de 24 de abril ao mês de maio de 2024, e especifica os Municípios atingidos. [Decretos - Atos do Governador - Publicação no Diário Oficial do Rio Grande do S](#)
8. Sistema S - [O que é Sistema S](#)